

# Congresso debaterá programa de governo pós-94

NÚBIA FERRO

BRASÍLIA — Aparadas as arestas entre o presidente Itamar Franco, o PMDB e o PSDB, os líderes do Governo na Câmara e no Senado esperam ter o clima ideal no Congresso para fechar um acordo que visa à elaboração de um programa de governo para o próximo presidente da República: princípios básicos das ordens econômica, social e político-institucional, organizações da sociedade civil.

A idéia é estimular a formação da terceira via (chapa de centro, como opção às candidaturas de Paulo Maluf e Luís Inácio Lula da Silva) para a sucessão presidencial. O vice-líder do Governo, deputado Ubiratan Aguiar (PMDB-CE), é o principal articulador da proposta no Congres-

so:

— Isto mudaria inteiramente a prática política que se observa no país nos últimos anos. Teríamos primeiro um programa de governo, um compromisso com a sociedade, para somente depois ter um candidato.

Ubiratan Aguiar se reúne amanhã com os líderes Roberto Freire (PPS-PE) e Pedro Simon (PMDB-RS) para tratar da formação dos grupos de trabalho. A idéia de elaboração de um programa para o próximo governo, segundo ele, deixa a sociedade e o atual Governo à vontade para expor idéias, sem expectativas imediatistas.

— Nada impediria, entretanto, que o resultado do nosso trabalho servisse de subsídio para o presidente Itamar. Não ficaria vetado a ele o uso de algum dos métodos escolhidos para o próxi-

mo governo — observou o vice-líder.

O documento também serviria de parâmetro aos partidos que nele trabalharam, para a revisão constitucional que começa a partir de 6 de outubro próximo. Outra vantagem que os parlamentares do PMDB e do PSDB vêem neste trabalho (o governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury, também é adepto da idéia) é o fato de melhorar a imagem do Congresso diante da opinião pública. Os políticos entendem que o eleitorado prestigiará mais quem estiver trabalhando em um projeto para o país.

— Primeiro se discute uma proposta, depois o nome do candidato. A Nação está exigindo que os políticos, empresários e toda a sociedade se empenhem para corrigir os problemas — concluiu Ubiratan.